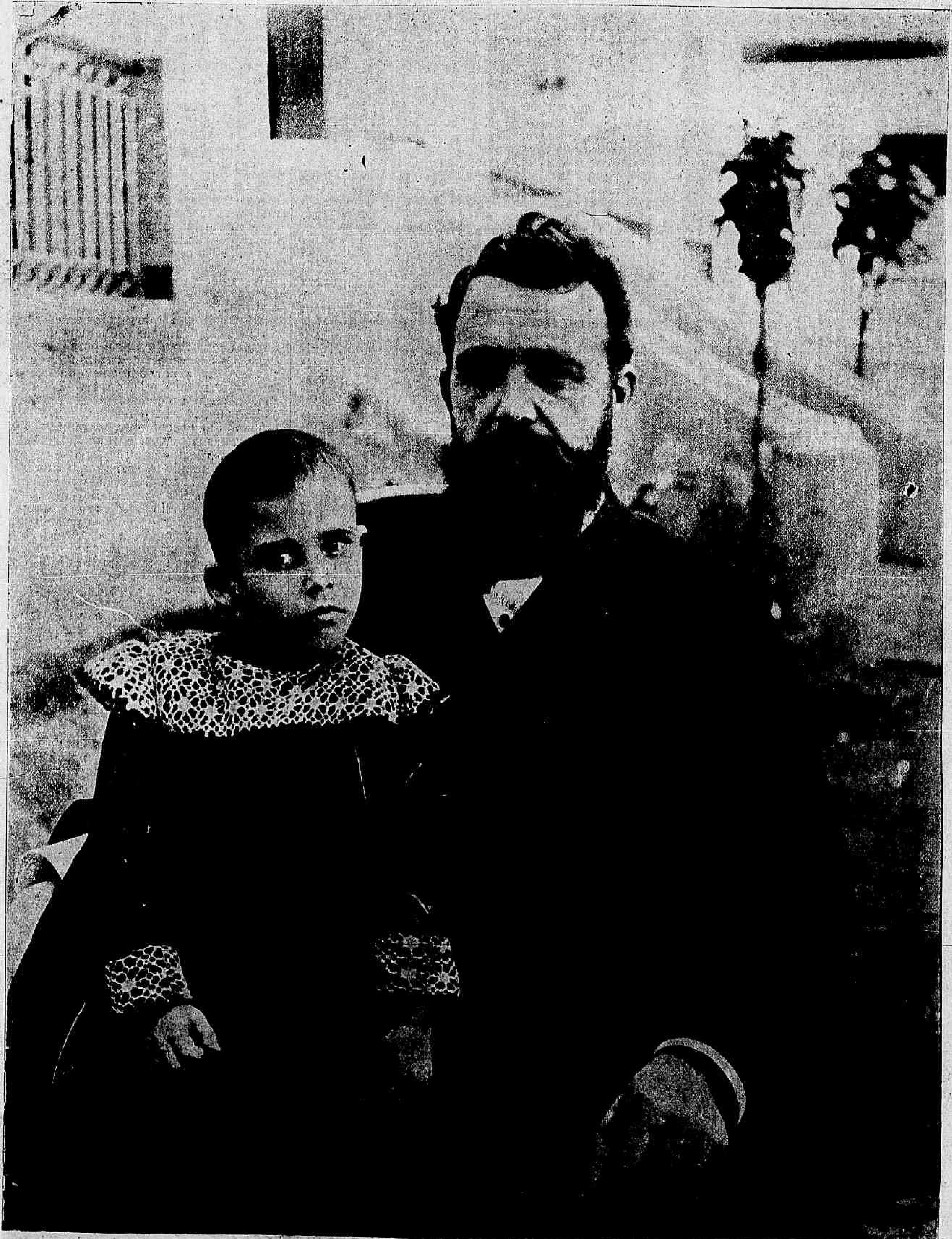
Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Anno I. — N. 7 DOMINGO, 1 DE JULHO *Numero: 300 réis*

A CONVALESCENÇA DE ROSALINA



Ultima photographia após a operação.

CORREIO DA SEMANA

Rio, 29 de Junho.

Não sei se quando apparecer esta chronica ainda estará aberto o Congresso de Medicina. Foi elle, entretanto, senão o mais ruidoso, ao menos o mais interessante dos factos da semana. A discussão sobre a peste teve, nas suas assembléas, um logar proeminente.

Esse caso da peste é realmente curioso. Nós somos um povo essencialmente credulo. Estamos dispostos a engulir uma quantidade incrivel de carapetões, que o telegrapho nos transmitte. Politicos e negociantes (ás vezes, as duas classes se confundem) nos logram diariamente. De subito, entretanto, quebrando essa corrente de universal assentimento a tudo, uma epidemia de incredulidade entra a assolar esta cidade; um bando de incréus recusa admittir a existencia da peste.

Recusa, porque?

Já houve um ministro italiano, a quem contestaram certas contas e que respondeu peremptoriamente aos seus accusadores: « A arithmetica não é uma opinião. »

Dar-se-ha caso que a bacteriologia o seja? Não o creio, apezar da phrase tambem celebre: « Se Galeno diz: *sim*. Hippocrates diz: *não*. » Galeno e Hippocrates não sabiam de bacteriologias. Divergiam em diagnosticos e em tratamentos e ainda hoje dois medicos, que se prezem, devem, para proval-o, estar sempre em desaccordo, quando d'aquillo se trate.

Mas afinal, no caso da peste, o problema parece simples. No sangue de todos os individuos atacados, em todo o mundo, de peste bubonica, achou-se sempre, constantemente, um determinado microbio. Pouco importa discutir aqui se isso representa uma causa, um effeito, ou uma simples coincidencia. O facto é que em todos os pestosos elle foi infallivelmente assignalado. Ao inverso, em todos os não-pestosos, fosse qual fosse a molestia de que se achassem atacados, ninguem o vio. Por fim, sempre que tal microbio póde ser injectado em qualquer animal, logo esse animal manifestou uma molestia identica á peste.

Ora, se depois de tudo isto individuos cahem doentes no Brazil, examina-se-lhes o sangue e lá se descobre o microbio — porque negar que se trate de peste? De mais, esses que negam, já viram a que elles consideram authentica, para dizer que a nossa é falsificada? Certo que não.

Diante disto, ha um assombro legitimo em admirar o topéte dos negadores. Onde foram elles buscar a sua sciencia infusa? Então essa historia de bacteriologia é cousa de palpite, como o jogo dos bichos?

Talvez, entretanto, alguns dos jovens medicos, incumbidos do serviço de hygiene tenham contribuido um pouco para essa incredulidade. Conta-se effectivamente que, apossados de um terror panico, diversos d'entre elles tem, á primeira vista, feito diagnosticos tão pessimistas, como fantasistas. Assim que vêm um pobre diabo, de cara amarella e suspeita, suspeitam logo que seja a bicha e despacham o typo para o isolamento.

Mas, se algumas hypotheses d'esse genero tem havido, são de certo extremamente raras. E, de resto, para que o enfermo seja considerado com a legitima peste, é necessario o exame bacteriologico. Assim, não ha receio de um engano qualquer.

Dir-me-hão talvez que estou fazendo uma profissão de fé na microbiagem pestifera: « *Creio em Santo Pasteur e nos Microbios, seus dignos filhos...* »

Foi Santo Agostinho quem deu aquella magnifica razão para adoptar um dogma do catholicismo: « *creio porque é absurdo.* » Não estou n'esse caso, porque a cousa aqui não é absurda. Mas afinal prefiro fiar-me nos infinitamente pequenos, que mal posso vêr, a crêr nos que são extremamente grandes e importantes... Esses, em geral, são mais absurdos.

* * *

Não lhes parece absurdíssimo o meu nobre amigo Pinto da Rocha querendo que no jury se vote a descoberto?

Certo, eu reconheço que toda gente deve ter a coragem das suas opiniões e sustental-as com a mesma firmeza em toda parte. Mas isso é uma questão de caracter, de elevação moral.

Para ella, não ha duvida, é missão de todos os legisladores attrahirem o povo. Mas isso só póde ser obtido por um processo de educação, que só póde dar-se lentamente. Em todo caso, torna-se preciso que o exemplo venha de cima.

O Sr. Pinto da Rocha tem precisamente um exemplo muito bom. Ha quatro annos, na Camara, elle assignou, numa commissão de que fazia parte, certo projecto sobre o anonymato na imprensa, abolindo-o. Não se creava a minima restricção á liberdade dos jornalistas. Tal qual como agora, tinham o direito de xingar todo mundo; podiam canonisar os ladrões, chamar ladrões aos homens honrados e quando antipathisassem com um sujeito porque era feio, podiam, só por isso, declarar que elle não passava de *um vil assassino*... Ninguem os perturbava no exercicio d'esse sacerdocio, instituido ha largos annos para instrucção e moralisação dos povos... O que se queria era apenas que elles assignassem as suas producções. Só isso. E' aliás o que a defuntissima Constituição ordena em termos categoricos.

Pois, senhores, foi um temporal, quando surgio o tal projecto! Os jornalistas ficaram damnados da vida! Gritaram que era desafôro. Alguns chegaram a confessar que effectivamente a Constituição lá diz a cousa, mas que isso não vale nada. Ha tantas outras que ella menciona muito a sério e de que ninguem faz caso!...

Ora, esse projecto, em que se pedia um pouco de hombridade aos homens mais cultos, mais intelligentes, mais cheios de responsabilidade e, em geral, gosando de uma certa independencia, — esse projecto não póde ir avante.

Como agora querer que tudo affrontem pobres diabos do povo, desprotegidos, quando os seus directores não têm coragem para muito menos? E' uma barbaridade iniqua esse projecto, senão em si mesmo, ao menos pelo seu isolamento.

Venha elle depois da imprensa responsavel e do voto a descoberto — e será justissimo. Da imprensa só faz parte quem quer; ao voto ninguem está constrangido. Exactamente no jury, que é obrigatorio, se começará uma tal experiencia? Ninguem dirá que seja razoavel.

Deixe o Sr. Pinto da Rocha o seu projecto para o tempo e logar proprios. Jornalista, procure fazer vingar o projecto que assignou e obrigue os jornalistas á assignatura do que escrevem. Politico, promova o voto a descoberto, que lhe interessa directamente. Só depois trate do jury.

* * *

Que effeito teria, na maior parte dos casos, o jury com as sentenças *assignadas*, se assim se póde dizer? A benevolencia dos jurados augmentaria ainda. O medo e o receio de vinganças e *chantages* arrancariam mais absolvições do que todas as que hoje, e tão escandalosamente, são diariamente concedidas.

Ha, entretanto, necessidade de examinar onde se acha a falha do systema nesta questão. Evidentemente o jury não funcciona bem entre nós. Não é que as suas sentenças sejam extranhas, contradictorias, muitas vezes absurdas. Isso é natural e justo.

Natural, porque o povo nunca pensou logicamente. E' a paixão que o leva e a paixão é sempre absurda. *Le cœur a des raisons, que la raison ne connait pas.*

Justo, porque se um criminoso não fez mais que agir de conformidade com as paixões do seu meio, merece perdão. Para melhorar esse estado de cousas, não deve intervir o tribunal, castigando o irreparavel e sim a escola, buscando corrigir o que ainda se póde emendar.

Não é, pois, das incongruencias do jury, que eu quero fallar. Seria, porém, preciso indagar de que modo as cousas se arranjam qara que o pessoal que compõe os conselhos seja sempre, mais ou menos, o mesmo. Advogados ha que, segundo parece, manipulam essa historia ás mil maravilhas. Que não ha nisso a minima intervenção ou complacencia dos juizes, sou o primeiro a sabel-o. Como, porém, até hoje não se achou meio de forçar o comparecimento dos jurados, de eliminação em eliminação, os defensores de réos, expertos na materia, acabam por constituir conselhos, em que só entram jurados doceis ás suas injuncções ou sollicitações. Calculem, quando a isso se juntar o temor de vinganças e dissabores: o jury ficará reduzido a um grupo de julgadores, por assim dizer: *profissionaes*, sempre dispostos a tudo absolverem...

Medeiros e Albuquerque.

OS ESPECTACULOS DA SEMANA

Theatro Sant'Anna. — A magnifica *troupe* dirigida por Lucinda Simões e Christiano de Souza tem continuado a attrahir a mais selecta concurrencia. Sabbado ultimo, deu a 2ª representação dos *Amantes legitimos*, repetida com igual successo nas tres noites seguintes. A segunda das récitas da moda, que estão sendo o *rendez-vous* obrigatorio de todo o fino *high-life* flumi-

Lucilia Simões

nense, foi preenchida com *Francillon*, de Alexandre Dumas (filho). Quinta-feira, houve a primeira representação da *Consciencia dos filhos*, peça de Devore, traduzida por Arthur Azevedo. Lucilia Simões, brilhantemente secundada por todos os demais artistas da companhia, teve ahi mais um dos seus grandes triumphos.

Theatro Lucinda. — Ao sabbado e ao domingo, *João José*; nos outros dias, *Os velhos*, de D. João da Camara.

Theatro Apollo. — Ao sabbado e ao domingo, *A Mascotte*; á segunda, terça e quarta, *O Hotel do Livre Cambio*; sexta-feira, houve a primeira récita do *Relogio magico*.

Theatro High-Life Nacional. — Concertos lyricos.

Jardim Guarda-Velha. — Concertos, cançonetas, *poses* plasticas.

Alcazar-Parque. — No alcazar, o grupo de artistas que faz d'ahi o centro mais attrahente da vida nocturna no Rio de Janeiro, é constantemente renovado. Ao passo que Jenny Cook, Placida e Ilfors manteem o seu publico de admiradores, estréas successivas de dansarinas eximias do *Moulin Rouge*: Emilia e Annita, de cantoras, muitas vezes applaudidas em Paris, em Milão e em Buenos-Aires, como Mademoiselle Bascons, chamam para ahi constantemente novos espectadores.

Concurso de Instantaneas

Encerrou-se a 30 do mez passado o nosso primeiro concurso de photographias instantaneas, cujo resultado publicaremos no proximo numero. A todos os nossos leitores lembramos que esse certamen é permanente. Todos os mezes, no ultimo dia, reuniremos as provas que nos tiverem sido enviadas e attribuiremos á mais bem classificada um premio de 50$, ás outras duas um de 30$ e outro de 20$000. Não será muito difficil a amadores habeis fixarem em curiosas instantaneas scenas interessantes, que possam illustrar as nossas paginas.

MEMENTO ENCYCLOPEDICO

Do dia 1º de Maio até 26 do corrente, a estatistica geral da peste nesta cidade, é a seguinte: casos confirmados, 194; obitos, 76; curados, 15. Dos existentes, 22 estão em convalescença.

No dia 17, o Principe Tuan, á frente de 50 mil chinezes — *boxers* e soldados regulares — avançou sobre a cidade de Tien-Tsin que estava em poder dos europeus. A luta durou até o dia 21; os canhões chinezes eram dirigidos principalmente contra o bairro estrangeiro que ficou completamente arrasado. No interior da cidade, o populacho chinez atacou os christãos, destruio o consulado americano, cujo serventuario foi assassinado assim como mais 150 individuos d'essa nacionalidade. Ao todo, foram massacrados 1.500 estrangeiros. De Taku partio uma columna de 2.000 homens de tropas internacionaes, mas não conseguio romper o cerco: todavia, a cidade não chegou a ser tomada e o exercito chinez teve numerosissimas baixas. A 23, recomeçou o ataque com maior violencia ainda e os sitiados reclamaram soccorros com insistencia. A 24, chegaram alli os reforços de tropas internacionaes assim distribuidas: 5.000 japonezes, 2.000 inglezes 1.200 allemães e 800 russos; os sitiantes foram então derrotados, morrendo no combate 100 russos. — Immediatamente partio de Tien-Tsin uma columna de 2000 homens afim de soccorrer as forças do almirante Seymour e os embaixadores estrangeiros que estão em Pekim e dos quaes não ha noticias positivas. As informações mais verosimeis dizem que a columna Seymour partio de Pekin para Tien-Tsin a 18, escoltando os representantes estrangeiros e sendo, por sua vez, escoltada por um corpo de exercito chinez, mas que, a 12 milhas a O. de Tien-Tsin, foi cercada pelos rebeldes e luta penosamente contra elles, tendo perdido 63 homens, afóra 200 feridos. A 27, partiram mais 2.000 homens em soccorro de Seymour. — Em Taku desembarcaram mais 8.000 de tropas internacionaes. — A imperatriz Issu-Hsi enviou reforços ao principe Tuan e ordenou que elle atacasse tambem e retomasse as fortalezas de Taku. E' grande o movimento de tropas chinezas em direcção áquelle porto. — As potencias interventoras continuam a enviar reforços para a China. O governo inglez ordenou a partida de 10.000 homens do exercito da India e para isto já fretou 13 vapores em Calcutta; o governo americano mandou estacionar nos mares chinezes uma esquadra de 16 navios e vai enviar para ali 5.000 homens de tropas de desembarque, tiradas das forças que estão nas Filippinas, para onde seguirá metade do exercito que está em Cuba; o governo de S. M. Fidelissima tambem vai enviar o seu *D. Carlos* para a China, com 200 homens de desembarque. Por sua parte o Japão mobilisa uma divisão do seu exercito, 15.000 homens, para cooperar com as tropas alliadas na China. — Na Coréa, os animos estão muito exaltados e augmenta o odio contra os estrangeiros. — Em Tung-chú os rebeldes incendiaram o seminario e as igrejas catholicas, tendo atacado tambem as *missões* de Shessen.

De Janeiro a Maio do corrente a importação dos productos inglezes no nosso paiz accusa a seguinte diminuição sobre os mesmos mezes do anno anterior: tecidos de algodão, menos 3.000:000$; artefactos de ferro, menos 900:000$. Nesse mesmo periodo, a importação d'esses mesmos productos na Republica Argentina augmentou de 900:000$ para os productos de algodão, e de 2.900:000$ para os de ferro.

Segundo os relatorios da Companhia de Mineração de Ouro de S. João d'El-Rei, verificou-se que essa empreza tem extrahido, até agora, ouro no valor de 360.000:000$.

No Transvaal, os boers começaram agora o seu systema de guerrilhas, visando, principalmente, embaraçar as communicações do exercito de Lord Roberts com a Colonia do Cabo. — O commandante Steijn, irmão do Presidente do Orange foi feito prisioneiro pelos inglezes.

Em 25 de Dezembro proximo futuro, reune-se em Santiago do Chile o Congresso medico latino-americano ao qual já prestaram adhesão os governos do Brazil, Uruguay, Republica Argentina, Bolivia e Equador.

O juiz seccional do districto federal pronunciou pelo crime de conspiração os cidadãos: Francisco Cesar da Costa Mendes, João Francisco dos Reis Junior, 1º tenente da armada; José Augusto Vinhaes, 1º tenente da armada reformado; Jeronymo Teixeira França, major do exercito reformado; Joaquim da Costa Mattos, general reformado; Carlos Augusto Pinto Pacca, tenente-coronel do exercito; sargentos do exercito João Evangelista de Oliveira Corrêa, José de Oliveira Rios, Sebastião Borges Teixeira, Francisco Candido Pimentel e Antonio Ildefonso Barroso, ex-majores da brigada policial; Laudelino Alves Pereira, Pedro Marques de Oliveira, Henrique Caetano Tinoco, sargentos da mesma brigada;

Dr. Chapot, Rosalina e sua mãe adoptiva

Os primeiros passos de Rosalina

Honorato Pereira da Silva, Manoel de Paula Campos, cabos de esquadra da brigada; Dr. Domingos de Andrade Figueira, Antonio da Costa Borlido. Joaquim Gomes Cardia, Pedro Garcia de Aragão, Dr. Antonio Augusto Vieira, Francisco de Góes e Alonso Niemeyer, como incursos nas penas do art. 115 § 2º do Codigo Penal.

Inaugurou-se, a 27, a secção de BELLAS-ARTES da Exposição A. I. Fluminense, assistindo ao acto o senhor Ministro do Interior e grande numero de altos funccionarios civis e militares. Na exposição, figuram trabalhos das artistas Caminada, De Grossi, Amancio de Campos, Berna, Jannuzzi, Sberg, Delpino, Paluzzi, Waldez, Bartholomey, Guilherme Santos, Victor Meirelles, D. Adelaide Diogo, João José da Silva, Delphim da Camara, Sousa Pinto, Steckel e outros.

A 25, commemorou-se em Moguncia e em varias outras cidades da Europa o QUINTO CENTENARIO DO NASCIMENTO DE GUTTEMBERG.

Foi inaugurada em Londres a opulenta GALERIA DE PINTURA legada ao Estado pelo celebre Sir Richa d Wallace.

Está definitivamente constituido e já se apresentou ás camaras o ministerio portuguez, cujo pessoal é o seguinte: Presidente do Conselho e Ministro do Reino, Hintze Ribeiro; Relações exteriores, João Arroyo: Fazenda, Anselmo Andrade; Justiça e Negocios Ecclesiasticos, Campos Henriques; Guerra, Pimentel Pinto; Marinha e colonias, Teixeira e Souza; Obras Publicos, Commercio e Industria, Pereira dos Santos.

Os capitaes allemães empregados em emprezas brazileiras orçam em cerca de 385 mil contos, e o capital das casas allemães estabelecidas no Rio de Janeiro, S. Paulo e Rio Grande do Sul monta a 165 mil contos.

Reappareceu a PESTE BUBONICA no Porto, em Portugal.

A renda dos IMPOSTOS DE CONSUMO arrecadados no primeiro trimestre d'este anno, em todo o Brazil, monta a 10.910:620$000.

A divisão do General French a caminho de Pretoria

ROSALINA

Um premio a subscriptores

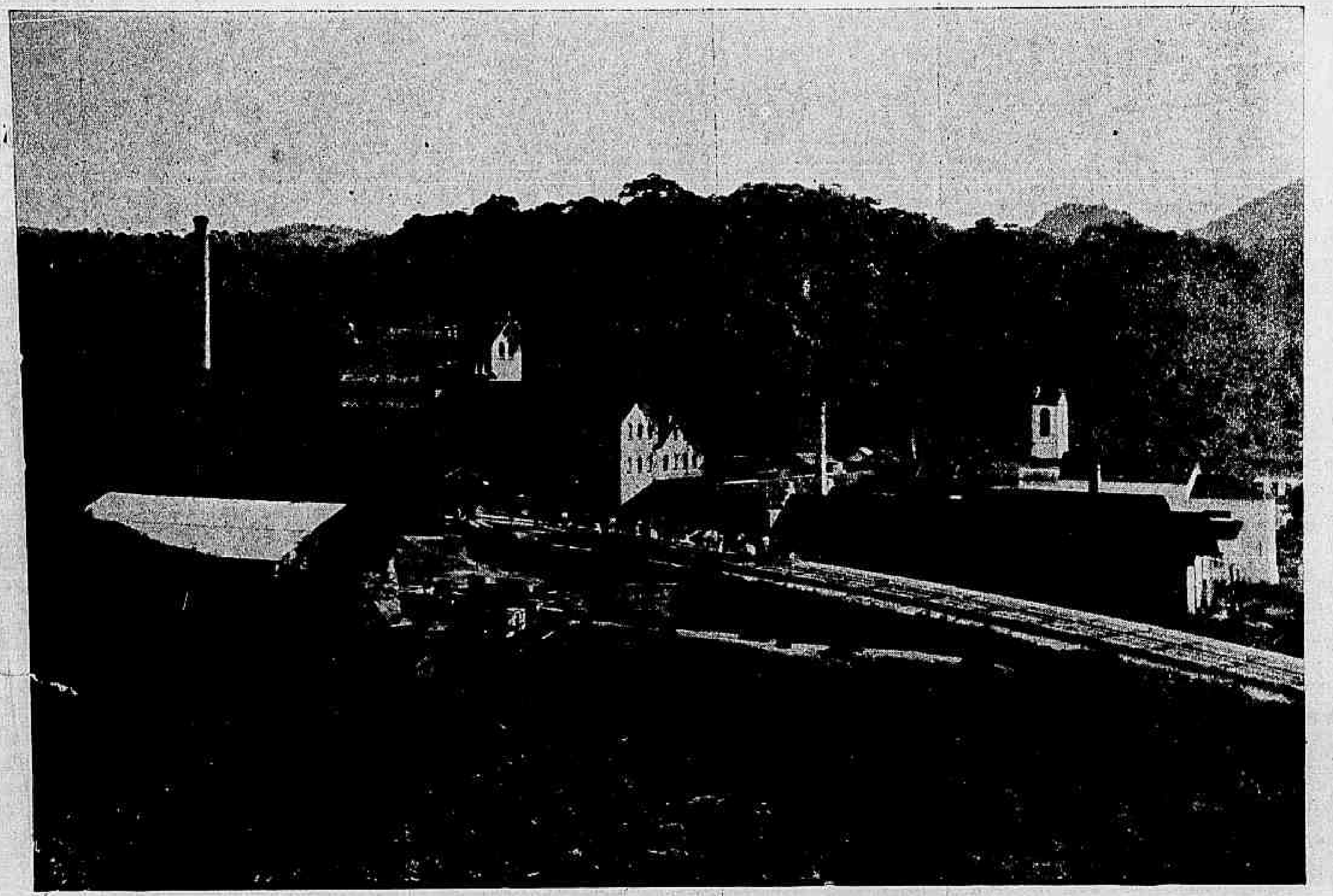
Com o numero de hoje encerramos a subscripção aberta em favor de Rosalina. Faremos chegar ás suas mãos o que nos foi remettido por nossos gentis e pequeninos leitores. Só um retrato não podemos dar — o de Sylvia de Oliveira. Mas a photographia era tão pouco nitida, que foi impossivel aproveital-a na gravura.

Recebemos mais:

Fabio e Isabel Horta de Araujo 5$; João Candido da Silva 5$; Tarcilla de Salles 5$ e Augusto Magalhães 2$ (*). Quantia já publicada 150$000. Total 167$000.

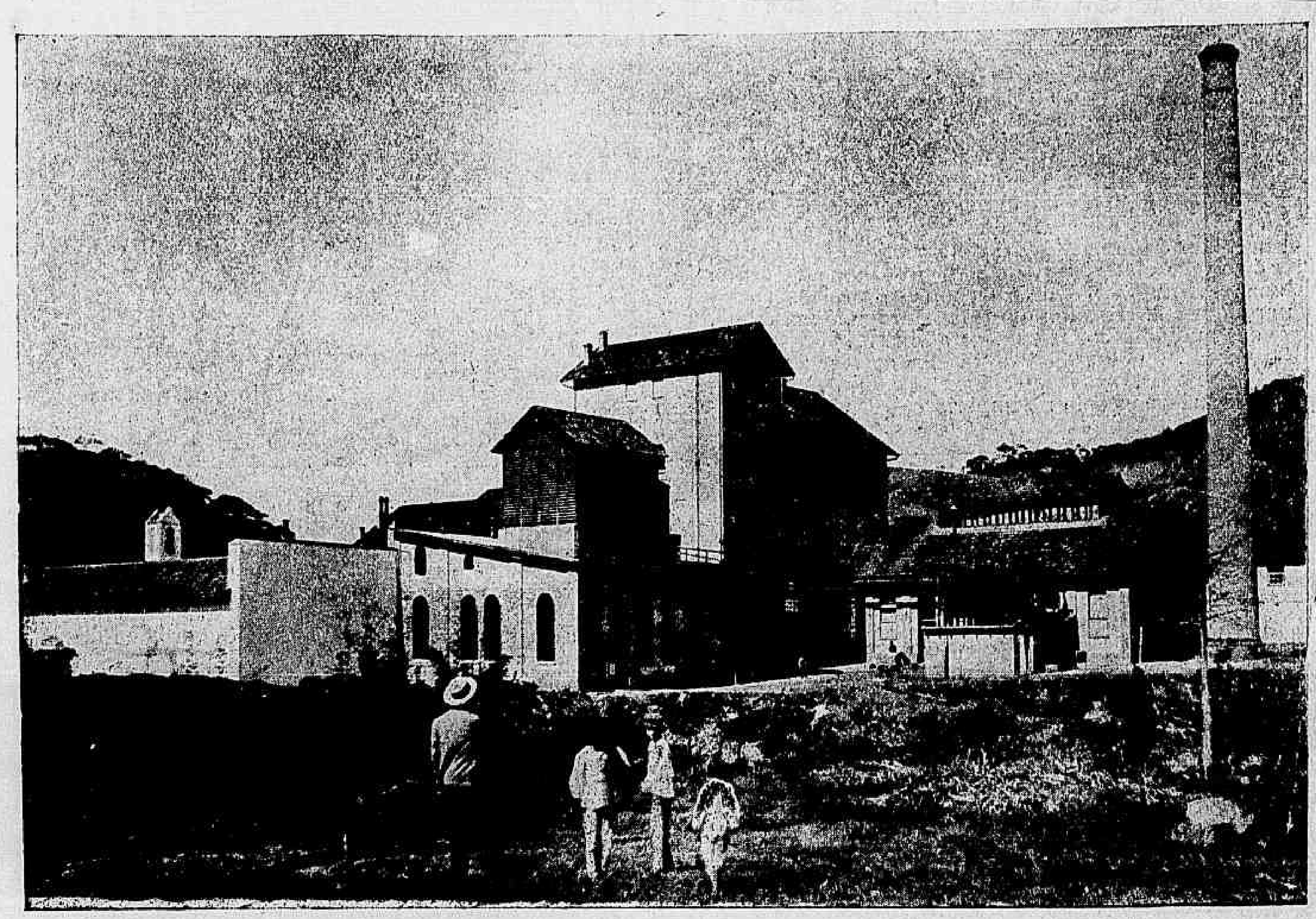
(*) Poz á disposição de Rosalina 20 volumes da *Collecção Moderna* na Livraria Magalhães, rua Gonçalves Dias, 43.

EXCURSÃO A MENDES

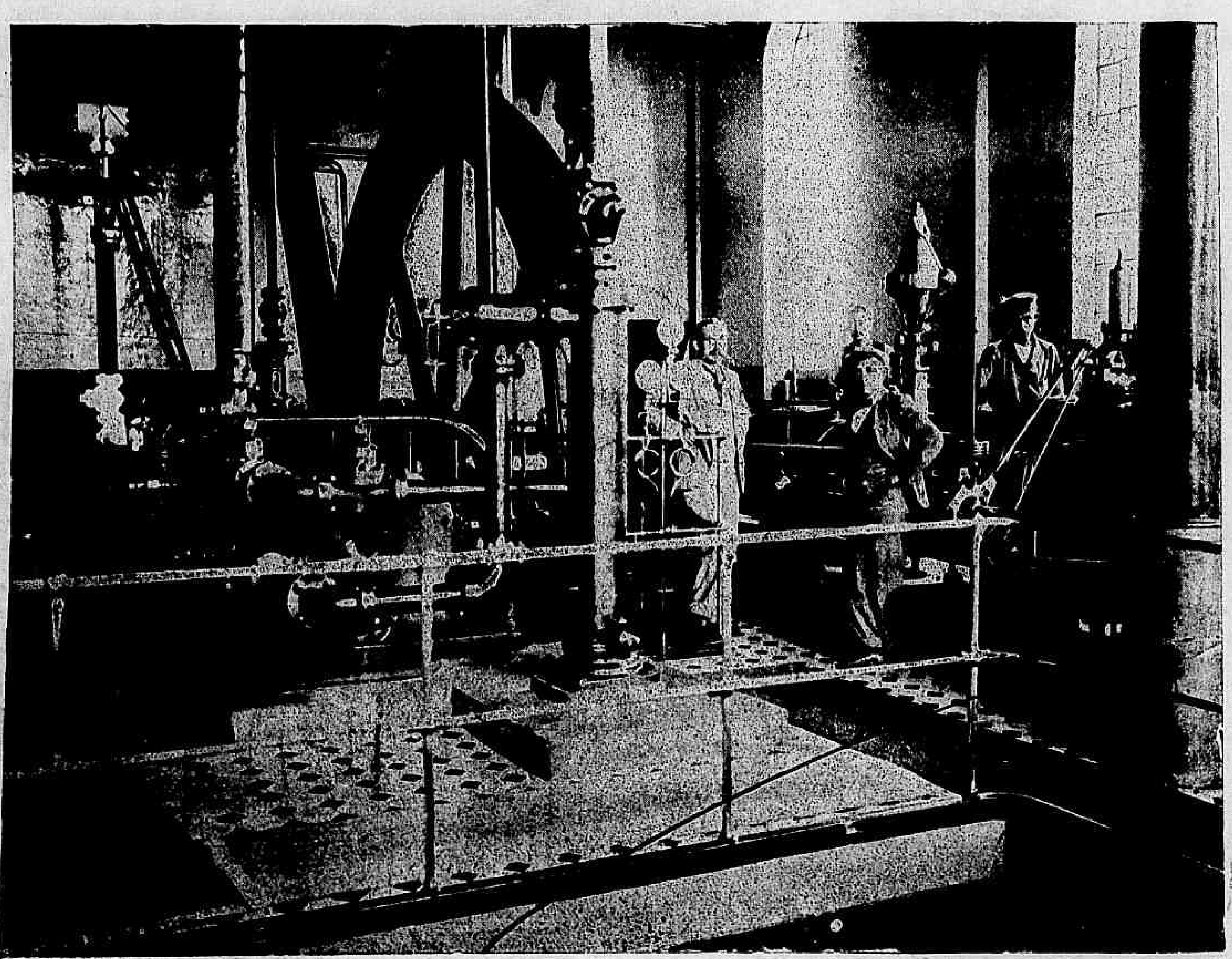


TEUTONIA — Vista geral da Fabrica (lado Sul)

TEUTONIA — A Directoria

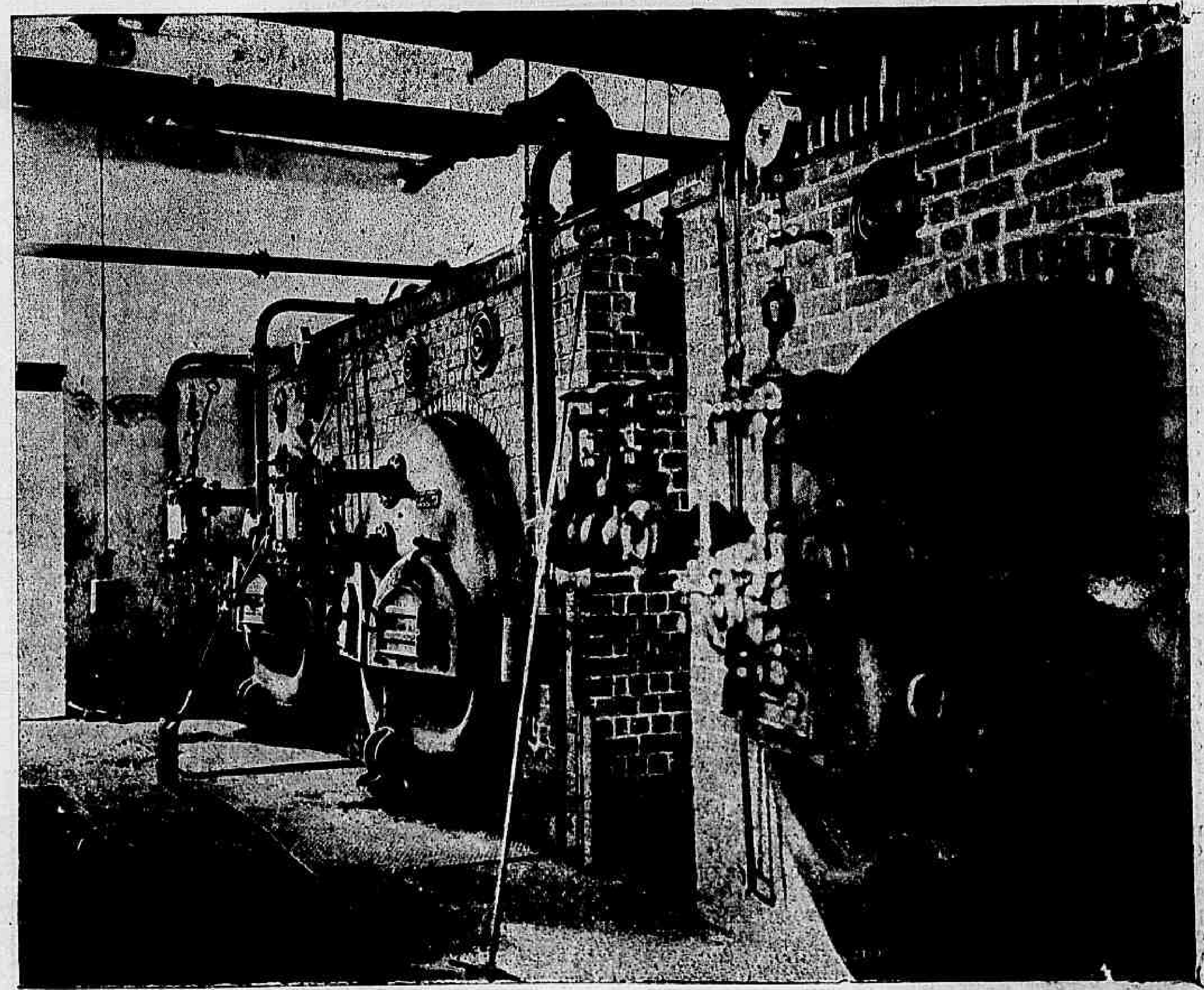


TEUTONIA — Vista geral da Fabrica (lado Norte



TEUTONIA — Sala das machinas

TEUTONIA — Parte do pessoal



TEUTONIA — As caldeiras

A CHINA

Seu desmembramento.

D'esta vez a China não escapa, será executada; parece que chegou a hora. O mais difficil da empreza já se conseguio: as potencias estão de accordo, accordo que se resume, aliás, numa simples divisão. O velho imperio é grande, ha de caber um bom quinhão a cada uma das nações *civilisadoras*. Infelizmente, para ellas, esses quinhões estão inçados de chins e será muito difficil eliminal-os, exploral-os ou concorrer com elles... vencel-os pelas armas é facillimo, mas, o resto?... E' bem possivel que a Europa ainda se arrependa de ir mecher com aquelle formigueiro, de desmanchar aquelle mundo de 400 milhões de individuos que representam uma civilisação mais antiga e mais estavel que a nossa.

O pretexto do momento foi a insurreição dos *boxers*, quer dizer, dos chinezes que se defendem, que defendem as suas instituições e civilisação, que preferem continuar chinezes. Isto, aos olhos da Europa, é um crime, deve ser punido e então começa a obra...

Em verdade, não é agora que ella começa; vem de 1840. Nessa data, o governo chinez prohibio aos inglezes que introduzissem opio no Imperio e, por isso, a Inglaterra declarou-lhe guerra. A China teve de ceder, e, em 1842, firmou um tratado — a convenção de Nankin — abrindo ao commercio inglez os portos de Cantão, Amoi, Fu-chiu, Ning-po e Shang-hai, concedendo estações nos mares chinezes, cedendo a ilha de Hong-Kong, permittindo o commercio do opio e obrigando-se a pagar uma indemnisação de cerca de 125 mil contos da nossa moeda, ao cambio actual. Pouco tempo depois, foram esses cinco portos abertos aos Estados-Unidos e á França, sendo que esta ultima obteve tambem o direito de *proteger* as missões catholicas da China.

Dr. Guedes de Mello
Presidente do Congresso de Medicina e Cirurgia

Tudo isto representava, em ultima analyse, um ataque á soberania de uma nação, que é a mais antiga do mundo; era a Europa invadindo o velho imperio, querendo absorvel-o. Mas elle reagio, reagio sofismando a convenção, embaraçando a acção dos missionarios e mais emissarios da civilisação européa. A' vista d'isto, a França e a Inglaterra combinaram para agir mais energicamente sobre a China. Foi logo depois da guerra da Criméa, tomando como motivo o massacre de um missionario inglez e a prêsa de um navio tambem inglez, o governo britannico fez bombardear pela sua esquadra a cidade de Cantão e mandou depois essa mesma esquadra ameaçar os portos chinezes do Norte. O *Filho do Ceu* cedeu, diante dos canhões, e firmou tratados (26 e 27 de junho de 58) com a França e a Inglaterra, mediante os quaes declarou abertos ao commercio estrangeiro os portos de Kiang-chu, Shang-chú, Taivan, Tansui, Chi-fu, Nan-ning e Nin-shuang. Mas, quando os representantes d'essas duas nações se apresentaram em Taku para ratificarem os mesmos tratados, foram assaltados dentro dos proprios navios em que tinham ido. Recomeçou a guerra; formou-se um corpo de exercito anglo-francez, exercito que penetrou em Pekim a 13 de Setembro de 1860. Houve os competentes saques e incendios: o palacio do governo foi devorado. O tratado de Tien-Tsin (1860) deu fim a essa terceira guerra e estabeleceu como clausula principal para isto, a inclusão do porto de Tien-Tsin entre aquelles abertos ao commercio estrangeiro. Além d'isto e da indemnisação pecuniaria, um artigo especial concedia á Inglaterra uma faixa de terra no litoral do continente, fronteiro a Hong-Kong.

Em seguida, os Estados-Unidos e a maior parte das nações da Europa firmaram tratados analogos com a China.

Vencida pelas armas, a velha nação continuava a re[illegible]. Houve um momento em que demonstrou com[illegible]nder bem as intenções da Europa e procurou, e[illegible] defender-se activamente, isto é, começou a pre[illegible] para a defesa. Ao mesmo tempo, ia contempo[illegible]om as grandes potencias, ladeando, tergiversando, sofismando os tratados. E' assim que, não obstante estarem concluidos nos portos abertos, Shan[illegible]u e Nanking continuaram ainda muito tempo fechados aos navios estrangeiros, e os missionarios e exploradores nem sempre tinham livre transito pelo imperio. Não era só o governo o responsavel por esses factos; a população por si mesma, sentindo-se ameaçada, escandalisada, offendidas nas suas tradições e costumes, reagia, collocando o governo do imperio em situação difficil.

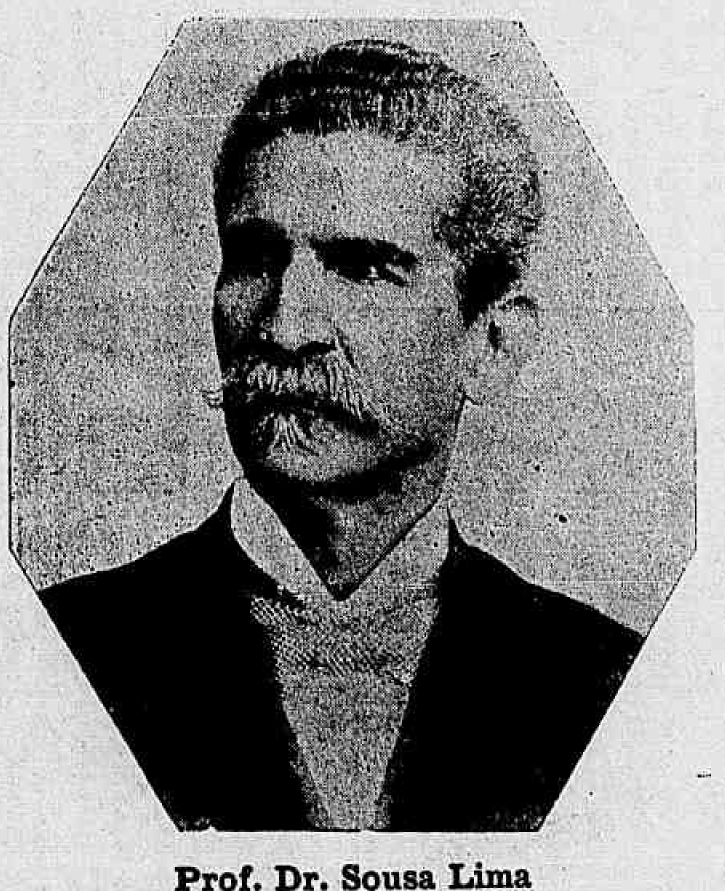
Deste modo originou-se o grande conflicto com a Inglaterra em 1875. Um agente diplomatico inglez dirigia-se a Bamo, para estudar um projecto de estrada de ferro entre a Birmania e o Iunnan e foi assassinado em caminho. A diplomacia chineza fez o que pôde para resalvar os interesses e a soberania do seu paiz; dilatou a questão, demorou quanto pôde, mas teve de ceder, negociando o tratado de Chi-fu (Setembro de 1870), firmado pelo celebre e notavel diplomata chinez Li-Hung-Schang. Então, mais quatro portos foram abertos: It-chiang, Vu-hu, Ven-chu, e Pak-hoi.

Nessa época, resolveu a China estabelecer legações nos principaes paizes da Europa, e, por sua vez, o velho imperio já estava virtualmente invadido pela civilisação européa. Havia europeos estabelecidos em todas as grandes cidades da côsta e na foz de todos os grandes rios; crescendo o numero d'elles, crescia tambem o numero de pretextos para as intervenções diplomaticas e as demonstrações navaes por parte da Europa.

Tal era a situação da China em 1895, tal era o grão de invasão européa — da invasão pelo lado do mar. E' preciso accentuar isto, porque, do lado de terra, tambem ella soffreu e está soffrendo outra invasão, e convém dizer, antes de fallar da guerra chino-japoneza e das suas consequencias, em que se resume essa outra invasão.

A primeira potencia européa que chegou a ficar em contacto com a China pelo lado de terra foi a Russia. Em meiados do seculo XVII, começaram a apparecer alguns troços de cossacos pela margem do Amur, e devido ás excursões destas tropas pelos territorios chinezes, irrompeu uma guerra entre as duas nações. Terminou em 1869, estabelecendo-se, então, a linha divisoria entre a Mandchuria e a Siberia. Mais tarde, em 1858, a China foi obrigada pela Russia a declarar abertos á navegação os rios Amur, Zungari e Ussuri. Pouco tempo depois, o imperio slavo obteve concessões identicas ás já feitas á França e á Inglaterra, e mais: um territorio de 660 milhas quadradas ao N. da Coréa, o direito de fundar estabelecimentos em Urga, Calgam e Casgar (Mangolia) e de enviar as suas caravanas a Kiachta e Pekin. Finalmente, as convenções de 1862 e 69 isentaram de direitos fiscaes o commercio russo da Mangolia e permittiram a circulação de caravanas de Kiachta a Cangan e Tien-Tsin.

A par d'essa invasão pelo Norte, a Russia arremetteu tambem pelo O., atravez do Turkestão e da Zungaria. Em 1879, firmou um tratado com o diplomata chinez Cing-Hou, tratado que lhe franqueava todo o valle do Ili. Mas a China não o reconheceu e Cing-Hou foi condemnado á morte. Como compensação, o governo russo obteve permissão de usar da estrada commercial entre Han-chiu e Culgia e a Siberia, direito de penetrar no imperio chinez por 36 estações e licença para os negociantes russos de andarem armados no territorio da China.



Prof. Dr. Sousa Lima
Orador official do Congresso de Medicina e Cirurgia

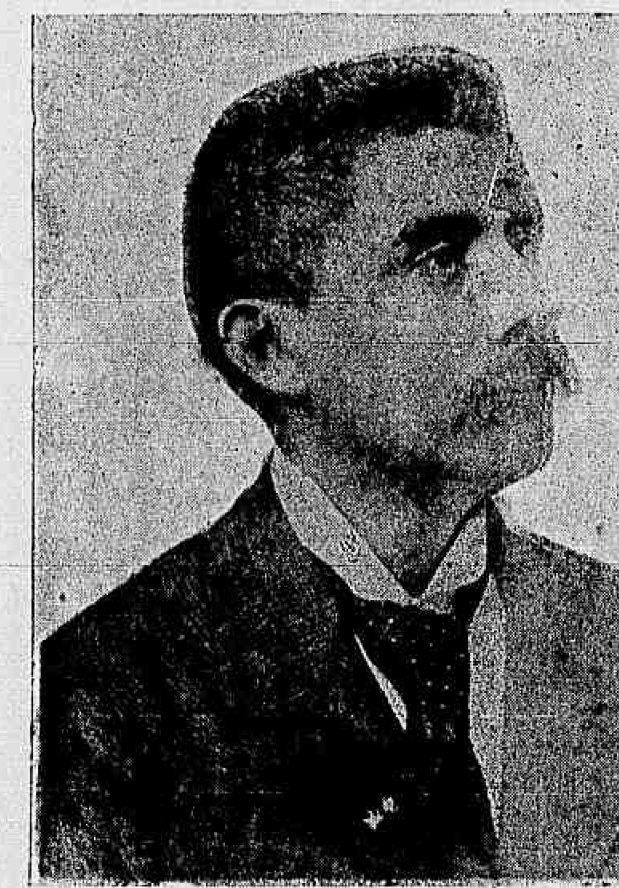
D'ahi por diante a influencia da Russia foi crescendo sempre, exercendo-se principalmente sobre Pekin. A fundação do porto militar de Vladivostok — 1860 —, a acquisição da ilha de Sachalin e as estações militares ao longo do Amur, foram os elementos principaes d'essa influencia. Ao rebentar a guerra chino-japoneza, só faltava á Russia obter, sobre o Pacifico, um porto livre dos gelos.

Emquanto isto, a França tambem tentava penetrar na China pela fronteira terrestre. Apossada do Tonkin, tratou ella de estirar-se para o Norte, declarou o Annam como sujeito ao seu protectorado, e não reconhecendo o governo chinez um tal protectorado, declarou-se a guerra entre as duas nações. A luta terminou-se pelo tratado de Tien-Tsin (Junho de 1885) mediante o qual a China renunciou definitivamente ao Annam e declarou livre o commercio entre o Tonkin e as provincias meridionaes do Imperio. Em 1887, foram definitivamente fixados os limites entre os dous territorios e franqueado á França o commercio das cidades de Mung-ze e Lang-chiu e em 95 outras duas: Ho-chiu e Se-mao. Nessa época, obrigou-se ainda o governo chinez: a dar preferencia aos industriaes e technicos francezes na exploração mineria das provincias meridionaes e a permittir que as linhas ferreas e telegraphicas do Tonkin se prolongassem sobre territorio chinez.

A O. do Tonkin, a Inglaterra se empenhava numa empreza analoga, procurando penetrar na provincia de Iunnan e estabelecer ahi um commercio seu. Firmaram-se varias convenções entre os dois governos, e estabeleceu-se que a China renunciaria ao protectorado da Birmania e favoreceria a importação dos productos inglezes nas provincias limitrophes da Birmania, que foi incorporada ás possessões inglezas. Além d'isto foi permittido á Inglaterra ligar as suas linhas telegraphicas da Birmania com as linhas chinezas; e, dentro de pouco tempo, Mandaley — capital da Alta Birmania — estava ligada por uma estrada de ferro ao porto de Rangun no golfo de Bengala.

* * *

Irrompe então, em 1895, a guerra ~~da China~~ com ~~o~~ Japão, tendo como causa o protectorado da Coréa. A China é vencida e, a 17 de Abril, firma o tratado de paz com a nação vencedora, a qual obtem, além da abertura dos portos chinezes aos seus productos e navios: vantagens especiaes para os seus agentes commerciaes e a posse da Formosa, das Ilhas dos Pescadores e da peninsula de Liao-Tung com Port-Arthur. Em vista d'isto, a França a Allemanha e a Russia intervêm e obrigam o Japão a rever o tratado, desistindo da peninsula de Liao-Tung, recebendo em compensação uma forte indemnisação em dinheiro, dinheiro que é emprestado á China pela França e a Russia. Além d'isto, a Russia coagio o Japão a ceder-lhe condominio e influencia sobre a Coréa.



Prof. Dr. Marcio Nery
Vice-presidente do Congresso de Medicina e Cirurgia

Logo depois, em 96, o governo russo fez valer, junto á corte de Pekin, os seus serviços prestados no anno anterior, e conseguio firmar com a China um tratado que lhe permittia atravessar com a sua Transiberiana os territorios da Mandchuria e estabelecer estações militares no territorio chinez ao longo d'essa ferro-via, e, finalmente, lhe cedia o uso franco de Port-Arthur em caso de guerra, com o direito de manter alli depositos de armas, carvão e viveres.

Estimulada por essas concessões, a França trata de obter tambem alguma cousa e, de facto, consegue — Junho de 97 — permissão e privilegio para levar uma estrada de ferro da fronteira do Annam até Iunnan, com prolongamentos para Hanoi, Lang-chiu, Nanking e Pe-se.

E a Inglaterra, se bem que não tivesse os mesmos titulos de benemerencia que a Russia e a França, apresentou-se tambem, solicitando vantagens para si. O governo chinez concedeu-lhe territorios sobre o Iranadi e o Talnem e nos limites da Birmania, o livre commercio em duas outras cidades do Iunnan e a permissão de entroncar as ferro-vias birmanas com as chinezas.

Além destas vantagens particulares, o tratado de Abril de 95 concedeu aos estrangeiros o direito de exercerem qualquer industria, nas cidades onde residem e o de importarem machinas.

Das tres potencias interventoras, só a Allemanha não procurára ainda *compensar-se*. Mas, em Novembro de 97, mandou occupar a bahia de Kiao-chian e *obteve* a posse da mesma por 99 annos. Pouco depois, a esquadra russa ancorava em Port-Arthur, cujo porto, assim como o de Tolienvan, eram *cedidos* ao governo do Czar por 25 annos.

De novo se alarmou a Inglaterra e reclamou mais vantagens: obteve a abertura de outros portos, a posse por 25 annos de Vei-hai-vei e o compromisso, por parte da China, de não ceder nem hypothecar, em hypothese alguma, a bacia do Iang-ze-kiang. A França, por sua vez, reforçou as suas solicitações e obteve tambem: a posse por 25 annos da bahia de Kuang-Chin, na ilha de Haimane o compromisso de não serem concedidos a nenhuma potencia os territorios confinantes do Tonkin e de haver sempre um francez na direcção dos correios chinezes (a direcção das alfandegas estava já concedida aos inglezes). Uma ultima convenção com a Inglaterra cedeu-lhe mais territorios em face a Hong-Kong, e, finalmente, o Japão arranca da pobre China o compromisso de não serem alienados a nenhuma outra nação os territorios fronteiros á Formosa. Tudo isto foi no 1º semestre de 98.

Leonor Ferreira

Luiza Teixeira

Roberto de Escragnolle

Tarcilla de Salles

Fabio Horta de Araujo

Occorreu então á Italia a idéa de assentar-se tambem na China. Pedio ao *Filho do Céu* a posse da bahia de Sam-mun. Por toda a resposta, foi devolvido ao embaixador a nota em que tal pedido era formulado. Então, o governo italiano mandou o pedido em fórma de ultimatum. A Inglaterra interveio e ponderou que a dita bahia estava dentro da sua esphera de influencia — d'ella Inglaterra — e a Italia recuou; recolheu o pedido e o embaixador, não obstante os encorajamentos que recebeu da parte da França, Allemanha e Russia.

Para completar essa invasão, as quatro grandes potancias — Russia, Inglaterra, França e Allemanha — arrancavam ao governo chinez varias concessões de estradas de ferro, concessões que acabaram entregando a essas nações o restante do territorio.

Eis aqui a lista completa das estradas de ferro concedidas a essas potencias:

França — Hanoi-Langchiu-Nanning e Pese; Laocai-Iunnan; Takoi-Nanning; Pekin-Hanchiu (syndicato franco-russo-belga); e Pekin-Chingting-Taeinen.

Russia — Vladivostok-Ninguta-Ghirin; Ghirin-Mucden-Talienvan-Port Arthur, e mais o direito de fazer passar a *Transiberiana* atravez da Mandchuria e de fiscalisar e administrar todas as linhas que por ventura se construam nessa provincia.

Inglaterra — Nanking-Shangai-Hangchiu-Ningpo; Tien-Tsin-Chingkiang (syndicato anglo-allemão); Taiinen-Singan (syndicato anglo-italiano); e Mandalay-Tali-Iunnan.

Allemanha — Kiauchau-Zenan e o direito de prioridade para as ferrovias que se possam construir na provincia de Chian-Tung.

⁂

Seria interessante acompanhar, sobre o mappa, a historia da China d'esses ultimos sessenta annos. Mutilada a pouco e pouco, no seu territorio e na sua soberania, ella perdeu já os attributos de nação. O golpe mortal foi-lhe desfechado pelo Japão. Vencido, o velho imperio teve de escancarar as suas portas a todas as potencias e entregar-se discrecionariamente á tutela d'essas mesmas potencias. Todas as questões que lhe interessam são tratadas e resolvidas sem que ella seja ouvida sequer. Os lineamentos do retalhamento definitivo já estão assentes: ao N., a Russia, no centro, a Allemanha e a Inglaterra, ao S., a França. Alguns annos mais, mais alguns dias, quem sabe? e, do grande imperio, restará apenas a tradicção. O seculo XIX destruiu a China, o seculo XX sentirá as consequencias economicas e politicas d'esta catastrophe.

(Extrahido dos trabalhos: *A expansão européa na China*, Beguin; *A imperatriz regente da China*, Von Brant; e *A situação actual da Russia e da Inglaterra na Asia*, William H. Rattigan).

LIVROS RECEBIDOS

Valentim Magalhães, *Rimario* — collecção de poesias do auctor, abrangendo o periodo de 1878 a 1899.

Oswaldo Poggi, *Taça de fel* — contos e novellas.

Henri Bonnemain, *Le Banquet* — poemeto offerecido á memoria do Coronel Villebois-Maureuil.

Maria Izabel Horta de Araujó

Alexandre de Escragnolle

João Candido da Silva

Antonio Teixeira

Augusto Magalhães

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

Os civilisadores. — Se fosse necessario patentear mais uma vez a hypocrisia dos pretextos, que os grandes povos allegam, quando affirmam que a sua febre de conquista tem apenas por fim levar a civilisação a todo o mundo, bastaria fazer ver o que está succedendo na India Ingleza. Ha annos, que a fome lá impera. Todos os esforços do governo tem sido vãos. Morrem centenas, morrem milhares, milhões de individuos. E a mesma nação que se reconhece impotente para soccorrel-os busca conquistar o Transvaal, o Orange e uma parte da China para... civilisal-os.

As victimas da fome na India são innumeraveis. Oito milhões de pessoas soffrem os seus horrores e apenas metade póde alcançar soccorros escassos. A fome produz toda a especie de molestias e leva muitas vezes até á demencia. Em Chander, numa só noite, setecentos famintos ficaram loucos. Para impedir que saqueassem tudo, foi necessario, empilhal-os, como bagagens, dentro de um trem e remettel-os para fortalezas. Durante o percurso, os doidos gritavam e cantavam com a sua voz quasi apagada pela falta de forças.

Na grande fome de 1897, morreram dez milhões. Desta vez, todas as previsões auguram resultados ainda mais horriveis: 100.000 milhas quadradas de territorio anglo-indio e 250.000 milhas de territorio de protectorado, estão reduzidas a um deserto de poeira branca, implacavelmente fustigado por um sol devastador. Milhões de seres humanos fogem acossados pelo flagello. As casas-dos-pobres, *poor-houses*, estão atopetadas. A mortalidade cada noite nunca é inferior a 70 pessoas em cada mil. Os *campos da fome*, immensas extensões, onde se dá algum trabalho aos pobres, para assim remuneral-os, não podem empregar todos os que se apresentam.

Em outros logares, os pobres diabos que ainda tem alguma força rebellam-se, saqueiam tudo, tentam matar as autoridades.

O arroz e os cereaes estão cada vez mais caros e mais raros. O dinheiro das caixas de soccorros, se está exgottando rapidamente. Pouco resta. — E eis o que póde a civilisação ingleza na India!

Na Russia, que tambem quer *civilisar* a China, as grandes fomes assolam periodicamente vastas extensões de territorio.

Lembrar-nos-hão talvez que tambem nós temos o nosso Ceará? E' verdade; mas, nem a fome produz lá tamanhos horrores, nem andamos animados de espirito conquistador. O mais longe que buscamos levar o nosso impulso civilizador foi á Ilha da Trindade. E ninguem até hoje ouvio dizer que os caranguejos, seus habitantes, passassem fome! Façam-nos justiça!

Mais um processo de resurreições. — Parece que essa historia de fazer os outros resuscitarem não é assim tão difficil, como á primeira vista se podia suppôr.

As chronicas da igreja estão cheias de factos de tal natureza: Santo Ambrosio fez essa proeza com um rapaz; São Zenobio repetio-a cinco vezes; São Martinho tres; Santo Agostinho tambem cinco; São Claudio diversas. São Estanisláo só tentou a aventura uma vez, mas foi decisiva: fez reviver um homem que estava enterrado havia tres annos!

E' inutil dizer que todo esse pessoal ficou muito satisfeito quando tornou á vida. Não foi, porém, o que succedeu a dois resuscitados de São Senano. Eram dois rapazelhos que, assim que se apanharam novamente vivos, abriram os queixos, chorando; e em vez de fazerem como os pequenos gulosos que gritam: «Papae, eu quero doce!», berravam desconsoladamente: «Quero morrer! Quero morrer!» O Santo, diante d'esse insistencia, ministrou-lhes o viatico e fez-lhes a vontade: deixou-os morrer em paz.

Chegará um dia em que a sciencia faça tambem concurrencia a todos esses santos? Parece difficil — difficil, sobretudo, para um defunto de tres dias, como Lazaro, ou de tres annos como o de São Estanisláo. Aqui mesmo, porém, já se lhes contou o que póde a respiração artificial, despertada, graças ás tracções rythmadas da lingua, muitas horas depois de uma verdadeira e completa cessação da vida. O que agora, todavia, referio á Academia de Sciencias de Paris o professor Marey, excede um pouco essas maravilhas.

De Marey não é preciso dizer nada a leitores um pouco instruidos no movimento da sciencia contemporanea: foi elle o mais decidido propugnador do *methodo graphico*, que permittio a observação de um grande numero de phenomenos physiologicos, de um modo rigoroso, *graphicamente*, sem intervenção das apreciações arbitrarias dos experimentadores. Comprehende-se bem que um tal homem não se prestaria a levar ao conhecimento de uma sociedade sabia communicação, embora alheia, mas que não lhe parecesse bem verdadeira.

A communicação foi a seguinte:

Um moço de vinte e quatro annos de idade, havia sido operado de appendicite, dias antes. Estava em excellentes condições. Um dia, de repente, justo quando estava na presença dos Drs. Hallion e Tuffier, teve uma syncope. O coração parou immediatamente.

Os dois medicos pensaram em fazer a respiração artificial combinada com as tracções rythmadas da lingua. Viram, ao cabo de algum tempo, que o empenho era baldado. Tiveram então a idéa extranha de abrir a caixa thoracica, metter a mão lá dentro e forçar o coração a trabalhar. Foi um instante. Rasgaram o terceiro espaço intercostal, descollaram o pericardio e, com a grande sem-ceremonia de quem estivesse apertando e desapertando uma seringa, começaram a fazer sobre o coração 60 a 80 compressões rythmadas por minuto. Resultado: o coração recomeçou a bater, o morto reabrio os olhos, reconheceu o medico e...

...e tornou a morrer, d'ahi a dois minutos. Os operadores, teimosamente, fizeram-no de novo resuscitar, pelo mesmo processo. De novo, porém, d'ahi a pouco, elle morreu pela terceira vez que, afinal, foi a definitiva. A autopsia demonstrou que havia um coágulo de sangue no ramo esquerdo da arteria pulmonar. Foi isso que impedio a resurreição de manter-se.

Dirão os senhores que não valia a pena ter chamado á scena tantos santos, para contar uma resurreição gorada? E' que o facto tem um caracter muito animador — e, depois, convem lembrar que esses experimentadores não tinham por si as hostes celestes: lidavam apenas com a pobre sciencia humana. Abrir um cadaver, enfiar a munheca lá dentro, pegar um coração morto, dizer-lhe: *Trabalha!* e vêl-o obedecer á ordem, tem uma grande belleza! Examinada a causa porque a resurreição não persistio, verifica-se que em muitos outros casos ella póde durar tão bem, como tem durado as innumeras, provocadas pela respiração artificial e as tracções rythmadas da lingua.

Convem dizer que, se a operação de Tuffier e Hallion foi a primeira praticada na especie humana, já em cães, o physiologista italiano Batelli tinha alcançado resultados analogos.

A pena de morte na Hespanha. — Fallando aqui mesmo da pena de morte, que o Japão vai adoptar, alludimos á crueldade habitual da Hespanha a esse respeito. Essa allusão vae, ao menos em parte, deixar de ser verdadeira.

Até agora as execuções effectuavam-se na praça publica. O povo dirigia-se para ahi como para uma festa. Scenas degradantes occorriam quasi sempre.

Novas disposições ordenam, porém, que as execuções tenham logar no interior das prisões. O criminoso sabe que foi condemnado á morte 18 horas antes de ser executado. A partir d'esse momento, fica em um pavilhão isolado, onde só o visitam os da sua familia, o confessor e as auctoridades. Desde que a morte tem logar, iça-se na prisão uma bandeira preta, que ahi fica todo o dia, para que a população conheça o facto.

D'antes, entre a notifição e a realisação da pena, mediavam mais de dois dias. Ha um grande sentimento de humanidade, em se ter assim diminuido esse intervallo. E como, durante elle, dá-se ainda o recurso de graça, restará sempre ao condemnado, durante esse tempo, a esperança da commutação da pena.

A grande muralha da China. — Ha já muito tempo, que a grande muralha da China só serve para fornecer uma sediça metaphora aos oradores e jornalistas, amigos de velhas «chapas», que desejam exprimir um isolamento absoluto, um completo horror ao progresso.

De verdade, a pobre muralha nunca servio nem para isso, nem para grande cousa. Foi construida ha dois mil annos para evitar as incursões dos tartaros em territorio chinez, mas não preencheu em tempo algum esse fim. No seu levantamento foram empregados mais de dois milhões de operarios. Tinha cerca de 2.500 kilometros de comprimento. Na base, sua largura era de 8 metros e 25 centimetros; no alto, de 5 metros. Sua altura chegava a 10 metros.

Tudo isso está sendo demolido! Com os materiaes ahi empregados *e que seriam bastantes para construir duas cidades iguaes a Paris*, vão levantar-se diques, caes, aqueductos, edificios publicos.

A velha obra inutil e cara vai assim ser transformada e o que não póde servir para fechar a China ao contacto de outros povos, servirá para abril-a á civilisação.

REAPPARECERÁ?...

On revient toujours à ses premières amours!

Uma nova applicação dos raios X. — Quando Roentgen fez a sua famosa descoberta dos raios cathodicos, não imaginava de certo a multiplicidade de applicações que ella ia ter.

Quem primeiro a utilisou foi a cirurgia. Depois a medicina, o commercio, a fiscalisação aduaneira — todos buscaram tirar d'ahi partido. O emprego agora proposto pelo professor Brignitti, que occupa em Roma, nos archivos do estado, a cadeira de paleopgraphia, não é talvez muito importante, mas tem interesse.

Na idade-média era muito frequente o facto de não se achar pergaminho novo para escrever qualquer documento importante. N'esse caso, buscavam-se alguns já usados, raspava-se o escripto e o mesmo pergaminho servia outra vez. A raspagem nunca era bem feita, de tal modo que as antigas lettras podiam reapparecer, desde que fossem molhadas com acidos apropriados.

Mas esses acidos tinham o inconveniente de estragar o pergaminho. E' a isso que vem remediar o emprego dos raios X. Elles permittem a leitura dos dois textos, por mais tenue que seja o vestigio do primeiro.

Resta saber se se achará nesses documentos alguma cousa que valha a pena...

Experiencias atrozes. — Damas inglezas têm levantado altos gritos contra as experiencias de vivisecção. Parece-lhes uma barbaridade matarem-se cães, coelhos e cobayas, fazendo nelles injecções e operações diversas, algumas muito dolorosas.

Realmente, sempre que é possivel poupar a vida de um ser qualquer, que não seja nocivo, outra cousa ninguem deve praticar. Quando, porém, ha necessidade de verificar qualquer descoberta scientifica, de instituir novos processos e methodos, seria descabido sentimentalismo recusar esse recurso.

O estudo da anatomia nos cadaveres provoca tambem certos protestos. Como, porém, poderiam os cirurgiões adestrar as mãos, se não aproveitassem esse meio? Parece que são de sobra as experiencias que os medicos vão fazendo na nossa pobre carcassa, quando ella está bem vivinha, para que, negando-lhes o direito de operarem sobre mortos e animaes e inferiores, vamos animal-os a recorrerem mais a miudo a esse meio...

Limitem-se a cães, coelhos e defuntos e poupem-nos um pouco!

Ha, porém, um genero de experiencias simplesmente atrozes: são as que se fazem nos cadaveres para conhecer a força e o valor dos diversos projectis. Ahi o desrespeito á morte não é compensado com o nobre intuito do sabio, que busca salvar existencias preciosas. Ao contrario, o que se quer é ensaiar nos mortos o meio de matar melhor os vivos.

Agora, por exemplo, o celebre fabricante Mauser, autor da espingarda adoptada no exercito allemão, inventou um novo revólver de campanha. Dizem os jornaes especiaes que elle deve ser considerado a melhor arma no genero. Entre 50 e 500 metros é o mais mortifero que se conhece.

Para experimentar-lhe os effeitos, fizeram-se primeiro experiencias com varios objectos collocados a distancias diversas. Depois, para se ter uma idéa mais nitida do que elle conseguiria em um corpo humano, cadaveres foram utilisados!

Quando a bala só encontra partes molles, faz á entrada um orificio bem nitido; á sahida uma larga incisão. Se, porém, acha um osso, estilhaça-o. A morte é, nesses casos, quasi certa, porque cada fragmento torna-se dentro do corpo um novo projectil que vae rasgando orgãos e arterias. Mesmo a 500 metros, distancia a que um bom atirador visa perfeitamente, esses terriveis effeitos são sempre conseguidos.

Não lhes parecem atrozes essas experiencias? Pensem nos corpos lividos, suspensos, amarrados, expostos a esse tiroteio... Como é ridiculo e tragico! Deve mesmo haver uma certa bestialidade profissional nos experimentadores que saibam guardar toda a presença de animo atirando contra cadaveres!

Vaccinas. — Vaccinar um animal para preserval-o de qualquer molestia é com certeza um nobre signal de quanto a caridade humana tende a crescer, estendendo-se aos seres inferiores.

Outra cousa não diria qualquer philosopho quando lhe contassem que um sabio passou dias, semanas e mezes investigando a natureza da molestia de um pequeno animal e só descançou quando póde achar-lhe uma vaccina curativa.

Philosopho, meu amigo, não sejas ingenuo! O animal de que se trata era a lagosta — e, se o tal sabio buscava arrancal-a á furia dos microbios, era para entregal-a á furia dos seus queixos!

O certo é que, ha tempos, uma molestia desconhecida começou a matar as lagostas. Cada vez ellas se tornavam mais raras. Foi então que esse microbiologista decidio-se a indagar a causa do mal. No fim de algum tempo, augmentou com mais um nome o rol dos bacillos conhecidos. Descoberto o mal faltava descobrir o remedio. A serotherapia indicava qual devia ser: uma nova vaccina. O homemsinho preparou para isso um serum antitoxico, com o qual, nas grandes creações de lagostas, fazem-lhes duas injecções: uma quando têm apenas nove mezes e outra quando alcançam a idade de quatro annos. O logar melhor para a operação é a parte superior das pinças. Afim de tornar possivel a segunda inoculação, marcam-se as que foram vaccinadas uma primeira vez, fazendo-lhes um signal na cauda.

E depois de todos estes cuidados altamente humanitarios, um cozinheiro as mata, mette-as numa panella e o que não fizeram microbios faremos nós muito mais efficazmente...

COMPANHIA DE
LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL
Séde: CAPITAL FEDERAL
29 e 29 A Rua Nova do Ouvidor 29 e 29 A
CAIXA DO CORREIO N. 41 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO — LOTERIAS

X-25.a
Grande
Loteria
da CAPITAL FEDERAL
EXTRACÇÃO INTRANSFERIVEL
Sabbado, 7 de Julho proximo
A'S 3 HORAS DA TARDE
200:000$000
Em bilhetes inteiros a 16$000 e em vigesimos a 800 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio n. 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio n. 817.

Essas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando a maior clareza nas direcções e só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da **CAPITAL FEDERAL.** Aceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

Officinas da REVISTA DA SEMANA, Lavradio, 150
Rio de Janeiro